



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRÍTICAS: O POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EDUCOMUNICATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO COLÉGIO ESTADUAL DE ALAGOINHAS.

Wilton Reis dos Santos¹; Amilton Alves de Souza²

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA). Coordenador pedagógico vinculado à Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Grupo de Pesquisa GEPEJA – Gestão e Práticas Educomunicativas em Educação de Jovens e Adultos.

E-mail: wlsantos@yahoo.com.br.

² Doutor em Difusão do Conhecimento. Universidade Federal da Bahia- UFBA. Integrante do Grupo de Pesquisa GEPEJA – Gestão e Práticas Educomunicativas em Educação de Jovens e Adultos. E-mail: [amilonalvessead@gmail](mailto:amilonalvessead@gmail.com)

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se configura como uma modalidade educacional de grande relevância social, ultrapassando a função de mera continuidade da escolarização regular. Mais do que um espaço de ensino formal, a EJA é um campo de práticas voltadas à emancipação e à cidadania de sujeitos que, por diferentes razões sociais, culturais e econômicas, não concluíram seus estudos na idade considerada adequada. Nesse contexto, especialmente no que se refere às juventudes que compõem essa modalidade, é essencial compreender a diversidade de trajetórias, experiências e expectativas que se fazem presentes. Como ressaltam Reis (2021) e outros autores do campo, os jovens que frequentam a EJA não carregam apenas a necessidade de acesso ao conhecimento formal, mas também uma rica bagagem de experiências de vida e saberes práticos que precisam ser valorizados e reconhecidos pedagogicamente.

A inserção das tecnologias digitais educomunicativas na EJA representa uma oportunidade para tornar os processos de ensino-aprendizagem mais interativos e significativos. Alinhadas a práticas pedagógicas críticas, tais tecnologias podem atuar como mediadoras de aprendizagens participativas e transformadoras, ampliando o engajamento e a motivação dos estudantes. Essa perspectiva leva à questão central que orienta este estudo: de que maneira as práticas pedagógicas críticas mediadas por tecnologias digitais educomunicativas podem enriquecer os saberes e conhecimentos das juventudes da EJA no Colégio Estadual de Alagoínhas?

O estudo tem como objetivo geral analisar como a integração de práticas pedagógicas críticas e tecnologias digitais educomunicativas pode potencializar o aprendizado e o desenvolvimento das juventudes da EJA no Colégio Estadual de Alagoínhas. Especificamente, pretende identificar práticas pedagógicas críticas já existentes, investigar a utilização de tecnologias digitais, analisar a percepção dos estudantes sobre essas práticas e propor um modelo de formação continuada para os docentes.



A fundamentação teórica desta pesquisa ancora-se nas contribuições de Paulo Freire (1987, 1996), cuja pedagogia crítica propõe a superação da educação bancária por meio de práticas problematizadoras, dialógicas e emancipadoras. Essa abordagem se mostra essencial para a EJA, pois reconhece os educandos como sujeitos históricos portadores de saberes prévios que precisam ser incorporados ao processo educativo. Dialogando com Freire, Arroyo (2014, 2017) defende a valorização dos “outros sujeitos” e das “outras pedagogias”, destacando que a EJA deve ser um espaço de encontro entre culturas, saberes acadêmicos e saberes populares. Nesse mesmo cenário, a educomunicação digital surge como possibilidade para ampliar o acesso à informação, promover a colaboração e superar barreiras de tempo e espaço que historicamente dificultam a permanência de jovens e adultos na escola.

Do ponto de vista metodológico, a investigação adota a pesquisa-aplicação, conforme Nonato, Santos e Matta (2018), por possibilitar a análise dos fenômenos educacionais ao mesmo tempo em que fomenta a implementação de soluções práticas. O método Design-Based Research (DBR) constitui a principal estratégia, permitindo que pesquisadores, professores e estudantes do Colégio Estadual de Alagoinhas participem conjuntamente da construção de práticas inovadoras. Participarão 10 professores e 20 estudantes da EJA, representando a diversidade de perfis existentes na modalidade. Para a coleta de dados, serão utilizados diários de saberes, rodas de conversa e grades sistemáticas, instrumentos que possibilitarão registrar experiências, promover diálogos coletivos e organizar os dados de forma estruturada. A análise será descritiva e exploratória, buscando mapear padrões emergentes e compreender como as tecnologias digitais integradas a práticas pedagógicas críticas impactam os processos de ensino-aprendizagem.

Como produto educacional, propõe-se a criação de um Programa de Formação Continuada para Educadores do Colégio Estadual de Alagoinhas, estruturado em oficinas presenciais e online, desenvolvimento de competências digitais, ambientes colaborativos de aprendizagem e elaboração de um catálogo de práticas pedagógicas críticas aplicáveis à realidade da EJA.

Espera-se, com esta pesquisa, ampliar a compreensão sobre o potencial e os desafios do uso de tecnologias digitais na EJA, desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras, fortalecer a formação docente e promover práticas educativas mais significativas e emancipatórias. Além de oferecer subsídios teóricos e práticos para a melhoria da qualidade da educação de jovens e adultos, a investigação pretende contribuir para a consolidação de processos educativos capazes de formar sujeitos críticos e ativos socialmente.

Por fim, entende-se que a integração entre pedagogia crítica e tecnologias digitais na EJA, embora desafiadora, configura-se como oportunidade única de ressignificar essa modalidade. Ao fundamentar-se nos aportes de Freire e Arroyo e propor ações concretas para o contexto investigado, o estudo aponta caminhos para uma educação verdadeiramente emancipatória, que vá além da escolarização e promova a transformação social dos jovens e adultos que buscam na educação novas possibilidades de vida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Juventudes; Práticas Pedagógicas Críticas; Tecnologias Digitais Educomunicativas.



REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- ARROYO, Miguel G. **Passageiro da Noite: do trabalho para EJA - Itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis: Vozes, 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- NONATO, José; SANTOS, Emanuel do Rosário; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução.** 1. ed. 2018.
- REIS, Divanir Maria de Lima; REIS, Rosemeire. Juventudes na EJA: encontros e desencontros na trama escolar. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 14, n. 3, p. 551-575, set./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v14n3p551-575>.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.